

DISCURSO DE COLAÇÃO DE GRAU PROFERIDO PELA PROF^a.
DR^a. MIRIAM BIANCA AMARAL RIBEIRO, PARANINFA DA
TURMA DE PEDAGOGIA DA UFG, AOS FORMANDOS EM
PEDAGOGIA E PSICOLOGIA 2019/2, EM 30 DE JANEIRO DE
2020

"Prepare o seu coração pras coisas que eu vou contar"

Paulo Freire, Paulo Freire, Paulo Freire.

Porque se alguém acha que não se pode falar em Paulo Freire em uma colação de grau, saiba que a universidade pública e gratuita só existe porque pessoas como Paulo Freire não abrem mão de defender o direito de todos e de cada um de acessar o conhecimento produzido pela humanidade, porque reconhecem que ele pertence a todos, como ação histórica, social e infinita dos seres humanos. Paulo Freire entendeu que os jovens e adultos trabalhadores, privados desse direito, são, como todos nós, proprietários coletivos da Universidade, da sala de aula e do seu diploma, símbolo dos saberes que você teve a oportunidade de levar com você pela vida a fora.

Estamos sob o neofacismo, que de novo, nada tem. Tempo em que defender a escola e a saúde pública é defender a vida e pode nos custar a nossa. Porque os fascistas matam, incentivam, naturalizam e riem, debocham do extermínio dos seres humanos. É sob esse tempo que vocês, pedagogos e psicólogos, vão exercer o seu ofício.

O fascista faz sua propaganda, mente acintosamente. Depois que convence, a violência é institucional e sem limites. Quem nos ensina isso é Hannah Arendt.

O fascismo está em curso em um governo em que se diz que índio não é gente, que ter filha é um vacilo, que a pobreza é que desmata para comer. Um governo homofóbico, machista, racista, misógino e que odeia pobre é um governo fascista. Um governo que elogia o nazismo, que matou 8 milhões de pessoas, é um governo nazista. Um governo que premedita o descontrole diante do ENEM está agindo para matar a universidade pública, porque quem pode pagar já se matriculou em uma instituição privada. Coloque-se no lugar de milhares de jovens e de suas famílias, sem saber o que será, sem saber como se defender, já tão esgotados de uma concorrência brutal para entrar numa Universidade que devia ser capaz de abraçar a todos.

Sobreviver não será fácil porque o desemprego não está acabando, só cresce o trabalho precarizado, a aposentadoria virou uma ficção.

Em nível estadual, também não será fácil. O coronelismo de 180 anos não arreda do poder. Os direitos dos servidores públicos foram saqueados no final de dezembro.

Escolas são fechadas. Isso é um crime. A escola não é deles. A escola é do povo. Escola é lugar de juntar gente para conviver, para ler, para jogar, para brincar, de reunir para discutir a vida, o país, o passado e o futuro.

Em nível municipal, a reordenação das escolas retirou carga horária de centenas de profissionais.

Mas Belchior nos ensina: *"O que transforma o velho no novo, bendito fruto do povo será"*.

E estamos aqui. Você está se formando numa universidade pública, referência na produção de ciência e de crítica.

É tempo de comemorar porque a UFG está viva e você conseguiu derrotar todas as tentativas de te fazer desistir.

Conhecimento é para emancipação. Humanidade é para felicidade, para plenitude. Esperamos ter dividido isso com você nesses anos de convivência.

Leve para o seu trabalho a luta incansável contra qualquer tipo de preconceito. Porque a desigualdade não é natural e se foi construída por humanos, também pode ser destruída por nós.

Do hino, fique com o *"verás que um filho teu não foge à luta"*.

Leve alegria de cada coisa que se ensina e se aprende. Nada nos alegra mais que a igualdade, o respeito à diversidade e a solidariedade.

Ame. Ame a vida. A sua, a do outro, a de todos e a de cada um.

Vai valer a pena.

Porque temos um projeto, que Milton Nascimento já resumiu:

"Quero a liberdade, quero o vinho e o pão.

Quero ter alegria, quero amor, prazer

Quero minha cidade sempre ensolarada

Os meninos e o povo no poder, eu quero ver."